

**UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC**

**CURSO DE GEOGRAFIA**

**ALINE FERNANDES COSTA**

**USO DA TERRA E PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO EM  
PEQUENA CIDADE: ESTUDO DE CASO DE SÃO JOÃO DO SUL/SC**

**CRICIUMA**

**2011**

**ALINE FERNANDES COSTA**

**USO DA TERRA E PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO EM  
PEQUENA CIDADE: ESTUDO DE CASO DE SÃO JOÃO DO SUL/SC**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado para obtenção do grau de Bacharelado no curso de Geografia da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC.

Orientador: Prof. MSc. Maurício Pamplona

**CRICIUMA**

**2011**

**ALINE FERNANDES COSTA**

**USO DA TERRA E PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO EM PEQUENA  
CIDADE: ESTUDO DE CASO DE SÃO JOÃO DO SUL/SC**

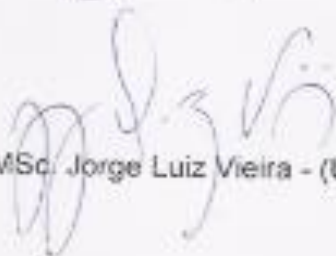
Trabalho de Conclusão de Curso  
aprovado pela Banca Examinadora para  
obtenção do Grau de Bacharel, no Curso  
de Geografia da Universidade do Extremo  
Sul Catarinense, UNESC, com Linha de  
Pesquisa em Geografia Urbana.

Criciúma, 01 de dezembro de 2011

**BANCA EXAMINADORA**



Prof. MSc. Mauricio Pamplona - (UNESC) - Orientador



Prof. MSc. Jorge Luiz Vieira - (UNESC)



Prof. MSc. Fabio Boeing - (UNIBAVE)

**Dedico este trabalho especialmente aos meus pais, ao meu noivo e a todos os meus amigos que estiveram comigo nessa caminhada.**

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, que esteve sempre junto a mim nos momentos de aflição, a quem recorri quando mais precisei.

Ao meu noivo Evandro, que me agüentou em todos os momentos de *stress*, sempre dando força e me encorajando, mesmo quando eu achei que não iria conseguir.

Aos meus pais que estiveram comigo durante toda a caminhada acadêmica até a finalização deste trabalho, sempre atenciosos, e preocupados.

Aos meus colegas de classe, que sempre estiveram juntos, dividindo comigo todos os momentos de angústia. em especial as minhas amigas Tayse, Eliana, Marta e Michelli com a qual estive junto em todos os momentos de aflição.

As minhas colegas de trabalho, que sempre me encorajaram e me ajudaram nos afazeres diários.

Ao Professor Orientador Mauricio Pamplona, que acreditou em mim.

**“No fim tudo dá certo, e se não deu certo é por que ainda não chegou ao fim”.**

**Fernando Sabino.**

## RESUMO

COSTA, Aline Fernandes. **Produção do espaço urbano no perímetro sede de São João do sul-SC**, 2011, 50 páginas. Monografia do Curso de Geografia da Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC, Criciúma, SC.

A produção do espaço urbano e uso da terra em pequenas cidades, está entre um dos temas atualmente mais discutidos na Geografia urbana. E este trabalho aborda o uso da terra e a produção do espaço urbano no perímetro do distrito sede do município de São João do Sul. O objetivo desse trabalho é compreender como se dá a produção do Espaço Urbano e uso da terra no perímetro sede a partir da perspectiva de pequena cidade. Para isso serão observadas as funções territoriais de cada terreno dentro do perímetro urbano, os fatores sociais e econômicos que influenciaram no uso da terra, os vetores de crescimento que proporcionaram a expansão da cidade e as relações urbanas. Não existem nessa área estudos sobre esse tema. Considerando a proximidade ao rural, o processo de expansão e crescimento urbano, mostra a importância que se tenham estudos sobre o uso da terra e produção do espaço urbano em pequenas cidades, para que se possa compreender onde estão as diferenças entre o rural e urbano, e a influência de diferentes processos de urbanização. O estudo aconteceu por meio de levantamento bibliográfico, pesquisa em campo e análise e construção de mapas. Onde o uso da terra deu-se de forma dinâmica, com diferentes usos, como residencial, comercial, religioso, educacional entre outros, mostrando a função da cidade em análise, na qual surgiu para suprir a necessidade da população rural.

**Palavras-chave:** Rural - Urbano. Cidade. Rural. Produção do espaço urbano. Uso da terra.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Limite do perímetro urbano em relação ao limite municipal. ....	27
Figura 2: Localização do município de São João do Sul.....	28
Figura 3: Recorte da foto aérea nº 4779 do vôo aerofotogramétrico de 1957, na escala original de 1:25:000.....	35
Figura 4: Marcha de 7 de setembro de 1976, Av. Nereu Ramos, sentido norte- sul.	36
Figura 5: Recorte da foto aérea nº 4236 do vôo aerofotogramétrico de 1978, na escala original de 1: 25:000.....	37
Figura 6: Foto superior parcial do distrito sede em meados de 1990.....	38
Figura 7: Face atual do uso da terra do perímetro urbano. ....	39
Figura 8: Foto superior do distrito sede no ano de 2011. ....	40
Figura 9: Foto parcial da Rua Anselmo Borba, centralidade do comercio local. ....	40
Figura 10: Evolução urbana.....	42
Figura 11: Uso da terra no perímetro urbano sede.....	46



## LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Evolução populacional.....	30
Tabela 2: Funções Territoriais (Uso da terra).....	41

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

Av. – Avenida

CDL – Câmara de Dirigentes Lojistas

CODESC - Companhia de Desenvolvimento do Estado de Santa Catarina

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

PMSJS- Prefeitura Municipal de São João do Sul

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>12</b>
<b>1.1 OBJETIVOS .....</b>	<b>12</b>
1.1.1 Objetivo geral .....	12
1.1.2 Objetivos específicos.....	13
<b>1.2 CIDADE E CAMPO .....</b>	<b>14</b>
1.2.1 Perspectiva entre urbano e rural .....	14
<b>1.3 ESPAÇO URBANO .....</b>	<b>16</b>
1.3.1 Produção do espaço urbano .....	16
1.3.1.1 Uso da terra no espaço urbano .....	18
<b>2 DEFINIÇÃO DE CIDADE A NOÇÃO DE CIDADE PEQUENA.....</b>	<b>21</b>
<b>3 METODOLOGIA .....</b>	<b>26</b>
<b>4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS.....</b>	<b>27</b>
<b>4.1 CARACTERIZAÇÃO DA AREA DE ESTUDO .....</b>	<b>27</b>
4.1.1 Ocupação humana .....	29
4.1.2 Aspectos econômicos.....	31
4.1.3 Evolução urbana do perímetro sede .....	34
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>47</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>49</b>

## **1 INTRODUÇÃO**

O uso da terra urbana e a produção do espaço urbano em pequenas cidades de municípios com população inferior a 10 mil habitantes é um tema atual discutido pela Geografia Urbana. A proximidade ao rural e o processo de urbanização, revelam como se dá o uso da terra urbana e a função da cidade, assim como a produção do espaço urbano. Dessa forma o estudo analisa como acontece na cidade de São João do Sul - SC.

O presente trabalho pretende discutir e compreender, o conceito de cidade a partir da produção do espaço urbano e uso da terra no perímetro urbano sede do município de São João do Sul, com análise das aerofotos de 1957 e 1878, na escala 1: 25 000, e das cartas temáticas de 2009 na escala 1: 25 000. Foram realizados alguns estudos e saída a campo, para identificar as funções territoriais dos terrenos da área de estudo e as condicionantes do uso da terra, e assim analisar a evolução urbana da cidade e identificar os agentes produtores do espaço urbano.

A produção do espaço urbano e uso da terra na cidade de São João do Sul, e a semelhança as pequenas cidades próximas são resultados de vários fatores como: uma urbanização com forte base econômica na agricultura, localização, solo fértil, implantação de residências e comércios, com poucas indústrias.

As estratégias usadas pelos agentes produtores do espaço urbano seguem a linha do capital, porém para compreender e perceber as estratégias utilizadas pelos agentes dentro das peculiaridades e fatores culturais de cada cidade é importante estudar detalhadamente esses espaços. (SANTOS, 2009).

Em análise este trabalho pretende compreender o conceito de cidade a partir das características físicas e sociais de um pequeno município. É um importante trabalho, que visa contribuir para estudos de entendimento da urbanização em pequenas cidades do sul catarinense na Geografia urbana.

### **1.1 OBJETIVOS**

#### **1.1.1 Objetivo geral**

Compreender como se dá a produção do Espaço Urbano e uso da terra, no perímetro sede do município de São João do Sul, a partir da perspectiva de pequena cidade.

### 1.1.2 Objetivos específicos

- a) Analisar a evolução urbana da cidade;
- b) Identificar as funções territoriais, e o uso da terra dentro do perímetro urbano;
- c) Identificar as condicionantes do uso da terra no perímetro urbano;
- d) Identificar os agentes produtores do espaço urbano;
- e) Analisar a produção do espaço urbano

A cidade é grande fonte de pesquisa, tema para inúmeros debates como produto da ação humana sobre o espaço geográfico. Conceituar é uma tarefa difícil, pois esta também é produto da população, da cultura e da economia, representando determinada forma, em diferentes momentos da história.

A cidade, assim, é o resultado da realização humana, uma criação que vai se constituindo ao longo do processo histórico e que ganha materialização concreta, diferenciada, em função de determinações históricas específicas. (CARLOS, 2003).

A existência do fato urbano é muito antigo, os primeiros indícios deram-se com a fixação do homem, em momento da história onde deixou de ser nômade fixando-se em um espaço por causa da agricultura, dominando novas técnicas agrícolas, e produzindo excedentes. (CARLOS, 2003).

A produção de excedentes foi o primeiro passo para a formação das vilas, pois esta produção criou condições de sobrevivência, impulsionada pelo comércio de troca, e posteriormente a evolução das aldeias em cidades.

A divisão social do trabalho e o comércio, foram um grande impulso pra o surgimento de novas características das cidades, nesse momento em que o comércio passou a tomar forma, deu-se a divisão entre a produção e o comércio além da vizinhança e assim o surgimento de novos núcleos.

A cidade atual é influenciada pela criação dos primeiros Estados Modernos, que naquele momento proporcionaram uma circulação maior de homens e de mercadorias, possibilitando a concentração dos poderes e impulsionando o processo e urbanização. (SANTOS, 2009, p. 15).

Com o processo de industrialização, na Inglaterra durante o século XVIII, deu-se também a aceleração do processo de urbanização, junto a grandes avanços tecnológicos. Na “revolução industrial, as ligações da cidade com o mundo exterior a ela ampliaram-se qualitativa e quantitativamente”. (CORRÊA, 2000 p. 38). Nesse momento a cidade passou a ser o centro de acúmulo populacional, ganhando maior importância no espaço geográfico.

“As cidades atuais pertencem de fato a diversas gerações, que se distinguem tanto em relações aos ritmos de crescimento quanto ao aspecto urbano”. (GEORGE, 1983, p. 22). Onde nasceram da necessidade de organizar o espaço, para melhor integrá-lo.

Assim, podem ser diferenciadas por sua forma existencial, sendo: aquelas pouco tocadas que ainda estão em processo de urbanização e formação sócio-espacial onde pode ser vista ainda a proximidade com o espaço rural. Àquelas que sofreram choque da industrialização que surgiram posteriores a revolução industrial impulsionadas pela ligação com o mundo exterior. Algumas pré-industriais que surgiram antes da revolução industrial, e aquelas que possuem suas próprias características históricas, impulsionadas pela sua colonização e organização de seu espaço urbano. “As cidades nascem da mais antiga e das mais revolucionárias divisões do trabalho: campo de um lado, atividades urbanas de outro”. (CARLOS, 2003, p. 59).

## **1.2 CIDADE E CAMPO**

### **1.2.1 Perspectiva entre urbano e rural**

A contraposição entre rural e urbano acontece desde existência do fato urbano, durante toda a história do fato urbano e da formação das cidades percorre um debate sobre sua caracterização, tendo à necessidade de se repensar as metodologias de análise no qual pretendem explicar a dinâmica espacial das áreas urbanas e rurais.

Por muito tempo, rural e urbano foram estudados de forma isolada. No decorrer do tempo a separação entre cidade e o campo cresceu e correspondentemente, as diferenças entre os universos social rural e urbano aumentaram. (MARTINS, 1986).

Porém com a evolução da sociedade, a proximidade entre as áreas urbanas e rurais ganhou mais intensidade, podendo ser observado nos laços que possuem. O desenvolvimento de qualquer comunidade rural depende dos laços que mantém com os centros urbanos. (VEIGA, 2002).

O urbano está ligado à noção de cidade, e o rural por muitas vezes ao campo. Essas por sua vez são dimensões que ao longo do processo histórico vão sendo produzidas, a partir dos avanços da sociedade. “[...] Pode-se afirmar que o urbano e o rural se referem a diferentes condições de vida”. (ENDLICH, 2006, p. 21).

Ao analisar o urbano/rural a partir de uma perspectiva da sociedade urbana o “[...] rural designa uma condição de vida pretérita, que vem sendo superada material e culturalmente”. (ENDLICH, 2006, p. 23). E o urbano “[...] representa uma condição social em que, teoricamente é possível superar a precariedade”. (ENDLICH, 2006, p. 25). Precariedade essa encontrada no espaço rural, onde os serviços, construções, relações de comércio são menos sofisticadas.

O espaço urbano é dinâmico existem mudanças a todo o momento, e esta ligado a atividades secundárias e terciárias.

O espaço urbano, em seu processo de produção e reprodução, passa por constantes renovações e transformações. Nas casas nos prédios construídos e destruídos, nas ruas e avenidas traçadas e alargadas, no fluxo das pessoas e dos automóveis, nas vitrines das lojas nas mercadorias vendidas, enfim, na infinidade de coisas que surgem ininterruptamente. (BAGALI, 2006, p. 83).

Diferente do que acontece no espaço rural que é estático. Porém com o avanço do capitalismo isso foi mudando, tornando-se dinâmico, porém as mudanças ocorrem de forma mais lenta ligado a atividades primárias.

Tempo lento no rural: mudanças atreladas a uma lógica territorial mais próxima da natureza e que se expressa de maneira pouco fugaz. Transformações sentidas e visualizadas em menor escala, mas que não deixam de acontecer. Elas estão lá, embora nem tão perceptíveis. (BAGALI, 2006, p.83).

Para Martins (1986), o rural se difere do espaço urbano, pois é composto de indivíduos ativamente envolvidos em atividades de produção agrícola e pecuária, as comunidades possuem uma densidade populacional mais baixa e mais dispersa que as comunidades urbanas, estão em um contato mais direto com a natureza.

O espaço rural é marcado pelas relações produtivas ligadas as propriedades fundiárias e o trabalho familiar “[...] indústrias ainda na fase artesanal, divisão do trabalho incipiente, dispersão populacional, relação muito próxima de indivíduos com sua natureza exterior [...] relações de mudanças e ajuda mútua [...]” (SAQUET, 2006, p. 159).

São espaços que ao mesmo tempo se diferenciam, acabam se completando, e assim quanto mais se relacionam, acabam surgindo ainda mais diferenças.

A proximidade entre o espaço rural e espaço urbano é devido todas suas inovações tecnológicas, e o uso da terra para fins não agrícolas. “A presença do rural se percebe na questão demográfica e nos indicadores sócio econômicos. É notório que na questão demográfica existe uma proporção de pessoas que vivem na cidade e, no entanto mantêm forte vínculo ao rural [...]”. (BERNADELI, 2011, p. 08). Mas é o espaço urbano que dá o sentido a cidade.

Corrêa (2000), afirma que o espaço urbano é fragmentado e articulado, e suas relações espaciais com as demais partes manifestam-se empiricamente através dos fluxos de veículos, de pessoas, ao deslocamento para o trabalho, e até mesmo o menos freqüente aqueles as compras, as idas ao cinema ao parque que ocorrem nas áreas de concentração de atividades.

Dessa maneira é correto associar à cidade ao que é concreto, e ao urbano as relações que acontecem dentro da cidade, ou seja, ao abstrato. “[...] a cidade é o concreto, o conjunto de redes, enfim a materialidade visível do urbano enquanto este é o abstrato, porém o que dá sentido e natureza à cidade [...]” (SANTOS, 1992, p. 241).

O espaço urbano assim como a cidade, é resultado de diferentes processos históricos, sendo termos usados para conceituar uma mesma realidade, dessa forma é impossível falar em espaço urbano sem falar em cidade, esses muitas vezes estão associados a grandes aglomerações.

Esse espaço é moldado, modificado à medida que a vida na cidade acontece, tomando forma ao longo do processo histórico.

## **1.3 ESPAÇO URBANO**

### **1.3.1 Produção do espaço urbano**



O espaço urbano sofre a todo o momento modificações em suas relações, por ser um espaço fragmentado, essa produção dá-se através do modo de apropriação da sociedade, durante a produção de sua existência, isto é, à medida que as relações vão tomando forma, o espaço urbano vai adquirindo sentido. (CORREA, 2003)

A produção do espaço urbano da sentindo a cidade, conferido como característica comum através do uso do solo e o modo de apropriação da sociedade para produção de sua vida é o lugar de constituição da identidade. (CARLOS, 2004). “É um produto social, resultado de ações acumuladas através do tempo, e engendradas por agentes que produzem e consomem espaço”. (CORRÊA, 2000, p. 11).

Este espaço é produzido e influenciado pelo interesse de seus agentes e produtores do espaço urbano, que desenvolvem práticas constantes de reorganização espacial. O espaço urbano é artificial, é construído no meio antes natural e, em seguida manipulado numa teia de ações sociais, onde as relações entre os atores envolvidos nem sempre resultarão na aplicabilidade das soluções que visem os anseios da maioria. (SANTOS, 2008, p.181)

Tais agentes produzem mudanças no conteúdo social e econômico, a partir de seus interesses. São compreendidos como os agentes produtores do espaço urbanos, segundo Corrêa (2000); proprietários dos meios de produção, sobretudo os grandes industriais; proprietários fundiários; promotores imobiliários; Estado; grupos sociais excluídos.

Ainda segundo Corrêa (2000); a atuação destes agentes segundo o mesmo autor é regulamentada dentro de um marco jurídico. Onde sua diferenciação estratégica de interesse gera conflitos entre os agentes envolvidos. Entretanto existe uma união de interesses.

É importante lembrar que estas estratégias variam no tempo e principalmente no espaço, pois tais ações não dependem apenas dos agentes produtores, mas também das causas externas e internas de um determinado espaço.

Os proprietários fundiários e dos meios de produção, e os promotores imobiliários, moldam o espaço de acordo com o crescimento populacional de média e alta renda. Com intuito de atender as necessidades dos grandes consumidores do espaço: empresas comerciais e industriais. Especificadamente os proprietários

funditários têm grande interesse na expansão da terra urbana sobre a rural, essa por sua vez é mais valorizada, ou seja, neste caso o valor da venda é mais importante que seu próprio uso. (CORRÊA 2000).

Já os grupos dos excluídos moldam o espaço, a partir da construção de casas em terrenos invadidos, construção de favelas, geralmente próximos à cidade, ou até mesmo em sua área de expansão, criando seu próprio espaço, e modificando o já existente. (CORRÊA 2000).

O Estado atua como principal produtor, atuando como consumidor de espaço, regulamentando o uso solo, pode tornar-se promotor imobiliário, organizar mecanismos de créditos entre outras funções, atuando em três esferas: federal, estadual e municipal. (CORRÊA 2000).

Dessa maneira os agentes produzem novas formas, e conseqüentemente novas paisagens, com características urbanas.

O processo de produção muda o relevo e interfere nas condições climáticas, muda ou inverte o curso dos rios, transforma as espécies vegetais, no modo de vida do reino animal; tendo no movimento o motor propulsor de seu relacionamento com a natureza, movimento este dado pelas transformações ocorridas a partir do desenvolvimento das forças produtivas materiais da sociedade no processo de trabalho. Não resta dúvida de que a paisagem não é fruto de uma mera soma de elementos homogêneos, mas de uma interdependência de fatores heterogêneos e contraditórios que se integram no processo espacial. (CARLOS, 1994, p. 57).

Assim pode-se então entender, que a produção do espaço urbano, segue a lógica do capital, porém ele não está totalmente ligada à cidade, pois pode-se encontrar características de uso da terra urbana no espaço rural, onde a competição entre os grupos sociais envolvidos, conduz ao uso da terra nesse espaço. Mas são as funções da cidade que moldam a produção e reprodução do espaço urbano.

#### 1.3.1.1 Uso da terra no espaço urbano

Uma das diferenciações do espaço mais importantes atualmente é sua estrutura interna, essa por sua vez depende da forma como é determinado o uso da terra no espaço urbano e sua localização.

“O espaço urbano de uma grande cidade capitalista constitui-se, em um primeiro momento de sua apreensão, no conjunto de diferentes usos da terra justapostos entre si”. (CORRÊA, 2000, p. 07).

O lugar onde a cidade esta localizada é chamado de sítio urbano, que é uma parcela do território que abrange as ruas, a praça e construções, juntamente os terrenos, casas, calçamentos. Onde o uso da terra urbana destina-se a atividades secundárias e terciárias, como a circulação, construções e habitações. (SPOSITO, 2004)

O uso da terra pode ser considerado como uma combinação de: um tipo de uso, com um tipo de assentamento. Ou seja, uma atividade e uma edificação, exemplo do comércio uma atividade de venda e um assentamento o prédio da loja.

Sendo o processo de urbanização decorrente da apropriação para diferentes usos da terra, como industrial, comercial, residencial, serviços, produção. (RODRIGUES, 1994).

Em algumas cidades onde a produção industrial existe em larga escala, temos o uso industrial que cria uma ampla área de instalação. “[...] A ação espacial dos proprietários industriais leva a criação de amplas áreas fabris em setores distintos das áreas residenciais nobre onde mora a elite [...]”. (CORRÊA, 2000, p. 11). Produzindo seu próprio espaço, que por muitas vezes esta ligado ao uso residencial, devido à necessidade de mão de obra trabalhadora. O que as vezes gera conflitos por questões de conforto e segurança.

O uso da terra residencial, é o uso que ocupa o maior percentual da área urbana de uma cidade, mesmo aquelas que têm a função turística, religiosa, onde parcela da população ocupa parte da área urbana para moradia, isso resulta da proximidade aos bens de consumo, o fácil acesso a infra-estrutura e a mobilidade.

[...] como o centro da cidade, local de concentração de atividades comerciais, de serviços e de gestão, áreas industriais, áreas residenciais distintas em termos de forma e conteúdo social, de lazer e, entre outras, aquelas de reserva para futura expansão. Esse complexo conjunto de usos da terra é, em realidade, a organização espacial da cidade ou, simplesmente, o espaço urbano, que aparece assim como espaço fragmentado. (CORRÊA, 2000, p. 07).

“A tendência da área central, especialmente do núcleo, central é a de sua redefinição funcional, tornando-se o foco principal das atividades de gestão de escritórios de serviços especializados [...]”. (CORRÊA, 2000, p. 44).

O uso da terra urbana tem uma grande valorização do capital, “[...] é as do vazio urbano, ou seja, as áreas ociosas existentes dentro da malha urbana em condições de serem ocupadas para moradia ou outra atividade qualquer, porém mantidas em estoque à espera de maior valorização”. (BARCELLOS; OLIVEIRA; 1987, p. 131).

A partir dessa valorização, a terra acaba a sendo acumulada em mãos de agentes imobiliários tornando-se privada, e aí a existência de vazios urbanos.

Os vazios urbanos são demonstrativos do caráter perverso que a cidade assume no capitalismo: sendo áreas que podem ser prioritariamente utilizadas para moradia, possuem um valor em grande parte resultante do trabalho social, que as torna, porém, inacessíveis para uma parcela significativa da população. (BARCELLOS; OLIVEIRA, 1987, p. 134).

A partir do uso da terra, se pode conceituar a cidade e definir sua função, onde cada cidade, apesar de sua semelhança com as demais, possui sua própria identidade, suas próprias características.

## 2 DEFINIÇÃO DE CIDADE: NOÇÃO DE CIDADE PEQUENA

Ao analisar ou caracterizar um município no Brasil, é impossível não falar na existência da cidade, como centro de organização espacial, e das relações sociais que ali acontecem que por fim acabam caracterizando o município em uma totalidade.

Para entender o funcionamento de uma cidade, deve-se observar sua dinâmica social e principalmente espacial, ou seja, as relações que acontecem dentro da mesma, como: o movimento das pessoas, o comércio, quantidade populacional. Analisá-la de forma que, apesar de sua semelhança com as demais, ela possui sua própria essência.

A cidade pode ser analisada de duas maneiras, qualitativa pelas condições sociais, de vida, comércio e saúde, que oferece a população, e quantitativamente por sua densidade demográfica, acúmulo populacional e desenvolvimento socioeconômico.

O patamar demográfico é um critério bastante utilizado, porém o uso isolado pode confundir o urbano, como apenas uma aglomeração de pessoas, além de não mostrar nada sobre a questão econômica e social de seus cidadãos, pois se fundamenta no volume da população. (Lopes, 2009). Porém a cidade para ser entendida deve conter em seu espaço, certo número de habitantes.

Uma cidade como espaço urbano e socialmente produzido — deve conter certo número de habitantes, vivendo em um aglomerado com certa centralidade econômica, algumas características espaciais — refletidas na multiplicidade de uso do solo — e certa diversidade da econômica articulada com a presença de classes sociais distintas, além de alguma proporção de residentes ocupados em atividades não-agrícolas. (LOPES, 2009, p. 21).

Embora em um primeiro momento a densidade populacional surja como diferencial, ela não esclarece o conceito de cidade.

Neste caso, é importante levar em consideração o espaço onde essa localidade está inserida, analisar o conjunto da composição.

Do conjunto de argumentos expostos, observa-se que, teoricamente, o volume mínimo de população aceitável como área urbana para inclusão em um estudo varia em função do tamanho médio das localidades do espaço sob análise. (LOPES, 2009, p. 15).

Dessa forma a cidade deve ser analisada de forma quantitativa junto a análise qualitativa. A partir de duas visões: a do morador:

Do ponto de vista do morador, enquanto consumidor, a cidade é meio de consumo coletivo (bens de serviço) para a reprodução da vida dos homens. É o lócus da habitação e tudo que habitar implica na sociedade atual: escolas, assistência médica, transporte, água, luz, esgoto, telefone, atividades culturais e lazer, ócio e compras, etc. (CARLOS, 2003, pág. 46).

E do ponto de vista do pesquisador, Sjoberg (1972, p. 38) define cidade como “[...] uma comunidade de dimensões e densidade populacional consideráveis, abrangendo uma variedade de especialistas não agrícolas, nela incluída a elite culta”.

Para Carlos (2003, p. 50):

[...] a cidade é, antes de mais nada, trabalho objetivado materializado, que aparece através da relação entre o “construído” (casas, ruas, avenidas, estradas, edificações, praças) e o “não construído” (o natural) de um lado, e do movimento de outro, no que se refere ao deslocamento de homens e mercadorias.

“Para o geógrafo, a cidade é uma unidade de análise consistindo em um conjunto de edifícios, atividades e população conjuntamente reunidos no espaço.” (CLARK, 1991, p. 37).

Ângulo e Dominguez *apud* Bernadelli (2006), afirma que as atividades às quais se dedicam os habitantes da cidade, contribuem para definir a cidade, onde quanto maior o nível e quantidade de atividades não agrícolas ajudam a distinguir de seu entorno. Como exemplo as atividades de serviços e de comércio, e modo de vida da população como referência a idéia de cultura urbana.

É o concreto que se manifesta nas cidades. Carros, ruas, pessoas, casas, prédios praças muros e espaços ocupados e espaços vazios. [...] os serviços, comercio, comunicações, hospitais, praças, escolas e creches, atividade financeiras, lazer e descanso, enfim é o emaranhado que constrói o espaço vivido na cidade. (BAVARESCO, 2001, p. 05).

“Dessa forma compreender e pensar cidade, diante de uma dimensão espacial, pode-se observar a cidade enquanto realidade material, esta por sua vez se revela pelos conteúdos das relações sociais que lhe dão forma”. (CARLOS, 2004, p. 18).

O processo de construção de conhecimento sobre cidade revela que os estudos sobre cidade, por muitas vezes englobam apenas cidades medias e cidades grandes nos mesmos critérios de análise, ficando as cidades pequenas em um vazio de estudos. E é nessa perspectiva de análise apenas de grandes e médios núcleos que a vida nas pequenas cidades deve ser levada em consideração. (BRAVARESCO, 2011). “Isso parece indicar a existência de uma noção consensual de urbano, associada á quantidade considerável de residentes”. (LOPES, 2009, p. 12).

Atualmente a Organização das Nações Unidas utiliza como critério geral, para definir uma área como urbana, o porte de 20 mil habitantes.

[...] o Decreto-Lei 311, de 1938, que transformou em cidades todas as sedes municipais existentes, independentemente de suas características estruturais e funcionais. Da noite para o dia, ínfimos povoados, ou simples vilarejos, viraram cidades por norma que continua em vigor, apesar de todas as posteriores evoluções institucionais [...]. (VEIGA, 2002, p. 63)

Assim pequenas cidades, pequenas aglomerações com menos de 10 mil habitantes, ficam a mercê de uma definição, gerando conflitos, pois estas devem ser consideradas urbanas? Ou não? Isso torna quase impossível estabelecer critérios de análise, a partir da densidade demográfica. (VEIGA, 2010).

É na cidade, que a população que reside ao seu entorno, nos bairro e vilas encontram os meios necessários de sobrevivência, os meios coletivos: escola, hospital, lazer, com maior qualidade de vida, como os equipamentos urbanos e a infra-estrutura, como luz, água, ruas asfaltadas, saneamento básico, algumas facilidades como internet, telefone.

É a partir da perspectiva de infra-estrutura, que nasce a noção de cidade pequena, pois esta cria forma a partir das relações que acontecem em seu centro, à medida do processo histórico. (CARLOS, 2004).

O movimento nas grandes cidades é rápido; pessoas e carros em movimento, grandes congestionamentos, grande circulação de produtos. Mas essa rapidez não quer dizer que não ocorra situações semelhantes em pequenas cidades ao contrário, ocorrem, porém com menor intensidade. (BRAVARESCO, 2011).

As pequenas cidades, ou cidades locais, como o autor Milton Santos refere-se, ainda que de forma rudimentar, reproduzem a urbanidade. O que as difere

são suas características próprias, o que ocorre também com médias e grandes cidades.

Nas pequenas cidades, é possível observar que à noite, eles param parcialmente. Exceto nos finais de semana, quando se reserva algumas horas pra o lazer. [...] Isso é possível observar nas pequenas cidades, onde ainda existe certo respeito às normas estabelecidas de controle. [...] Diferente do que ocorre nos centros urbanos maiores, nas pequenas cidades, é possível uma conversa próxima com o vereador ou com o prefeito, após uma celebração da missa [...] (BAVARESCO, 2011, p. 09).

Dessa maneira a cidade deve ser analisada dentro do seu contexto histórico, junto ao conjunto de cidade onde esta inserida. Na categoria de análise deve ser observada sua estrutura administrativa, assim como sua economia e principalmente sua estrutura interna.

Assim a diferença observada na pequena cidade é “[...] apenas na ausência de serviços e facilidades economicamente inviáveis nessa escala de consumo e renda, pois o que existe é precário e muitas vezes insuficiente”. (LOPES, 2009, p. 23). Onde as cidades próximas oferecem serviços, produtos, assistência medica com maior qualidade não disponíveis na cidade pequena.

Outro fator de análise que deve ser levado em conta para as pequenas cidades é que estas têm a base produtiva e emprego relativamente fraco. Existe certo grau de dependência dos repasses federais e estaduais, dada à dificuldade de geração de receitas. Nesse sentido o setor público é um grande empregador na cidade. (BAVARESCO, 2011, p. 09).

“Acrescente-se que áreas urbanas não surgem apenas a partir das necessidades de localizações industriais mais também com apoio as atividades da agricultura e pecuária”. (LOPES, 2009, p. 21). A exemplo são aquelas cidades que existem para oferecer serviços à população rural, serviços necessários de sobrevivência, como escola, posto de saúde, lojas de alimentos e vestuário, farmácias. “Poderíamos então definir a cidade como local de aglomeração capaz de responder às necessidades vitais mínimas, reais ou criadas, de toda uma população, função esta que implica uma vida de relações”. (SANTOS, 1974, p.70). Assim apesar de seu porte demográfico ser menor, a pequena cidade produz a urbanidade, mesmo em menor escala.

Com base no que foi exposto fica claro a importância de compreender o estudo sobre as pequenas cidades, como se produz e reproduz seu espaço urbano,



como se dá o uso da terra, para entender melhor as relações urbanas que existem no emaranhado de grandes, médias e pequenas cidades. Dessa forma esse trabalho visa contribuir para futuros estudos de Geografia Urbana sobre pequenas cidades e a proximidade ao rural.

### 3 METODOLOGIA

Para a construção do trabalho foi feito levantamento de material específico, para cumprimento das etapas propostas.

Para elaboração do referencial teórico foi realizado um levantamento bibliográfico, em livros, artigos, dissertação, revistas e internet, que tratassem da temática do assunto de forma clara, e objetiva. Foi feito um levantamento de trabalhos de autoria de pesquisadores sociais da área de Geografia, Sociologia, e pesquisadores da Arquitetura que tiveram preocupação em discutir o tema. Os principais autores utilizados foram Carlos (1994, 2003, 2004), Corrêa (2000), Santos (1979, 1992, 2002) e Martins (1986).

Para identificar os índices sociais e econômicos foram coletados dados disponíveis no IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), através dos censos de 1970 a 2010, foram utilizados dados de todo o município.

Para identificar o perfil do uso da terra entre 1957-1978, foi utilizado par de fotos de vôos do ano de 1957 e de 1978, disponibilizadas pela Secretaria do Estado de Santa Catarina, posteriormente feito estereoscopia para identificar as construções e ruas que existiam nesse período.

Para identificar o perfil do uso da terra atual, foi realizada uma saída a campo, utilizando como base a planta cadastral da cidade para definir o uso de cada terreno. Posteriormente usou-se a planta cadastral elaborada pela equipe da prefeitura municipal, em meio digital no software AutoCad, em seguida convertidos ao formato shape permitindo-se assim o trabalho no software Kosmo e a construção de um novo material de funções territoriais subsidio para cumprimento do trabalho.

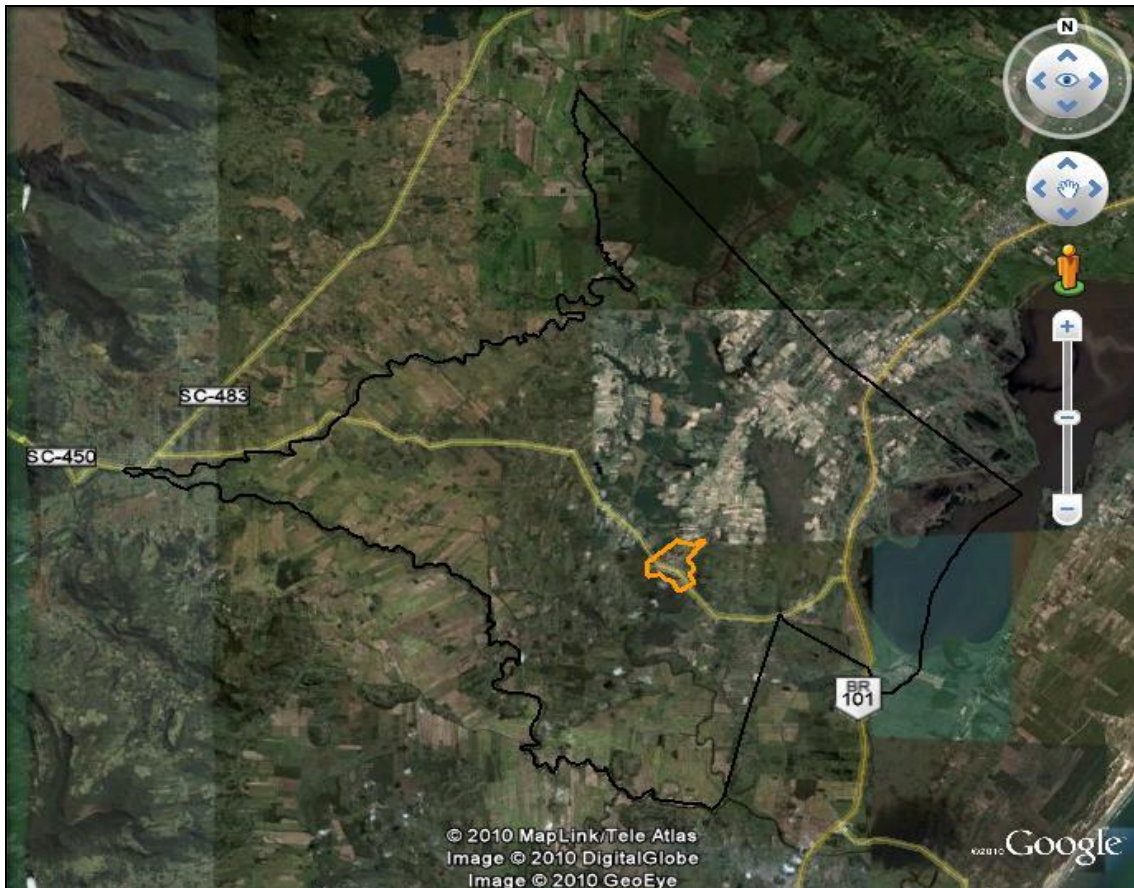
O uso do software Kosmo foi de grande importância, no qual deu subsidio para análise final, com a construção de um banco de dados com as funções territoriais dos terrenos analisados, dados de área e perímetro urbano, junto à sobreposição das fotos aéreas, permitindo uma elaboração de novos materiais que mostram como aconteceu a evolução urbana e funções territoriais na cidade.

## 4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

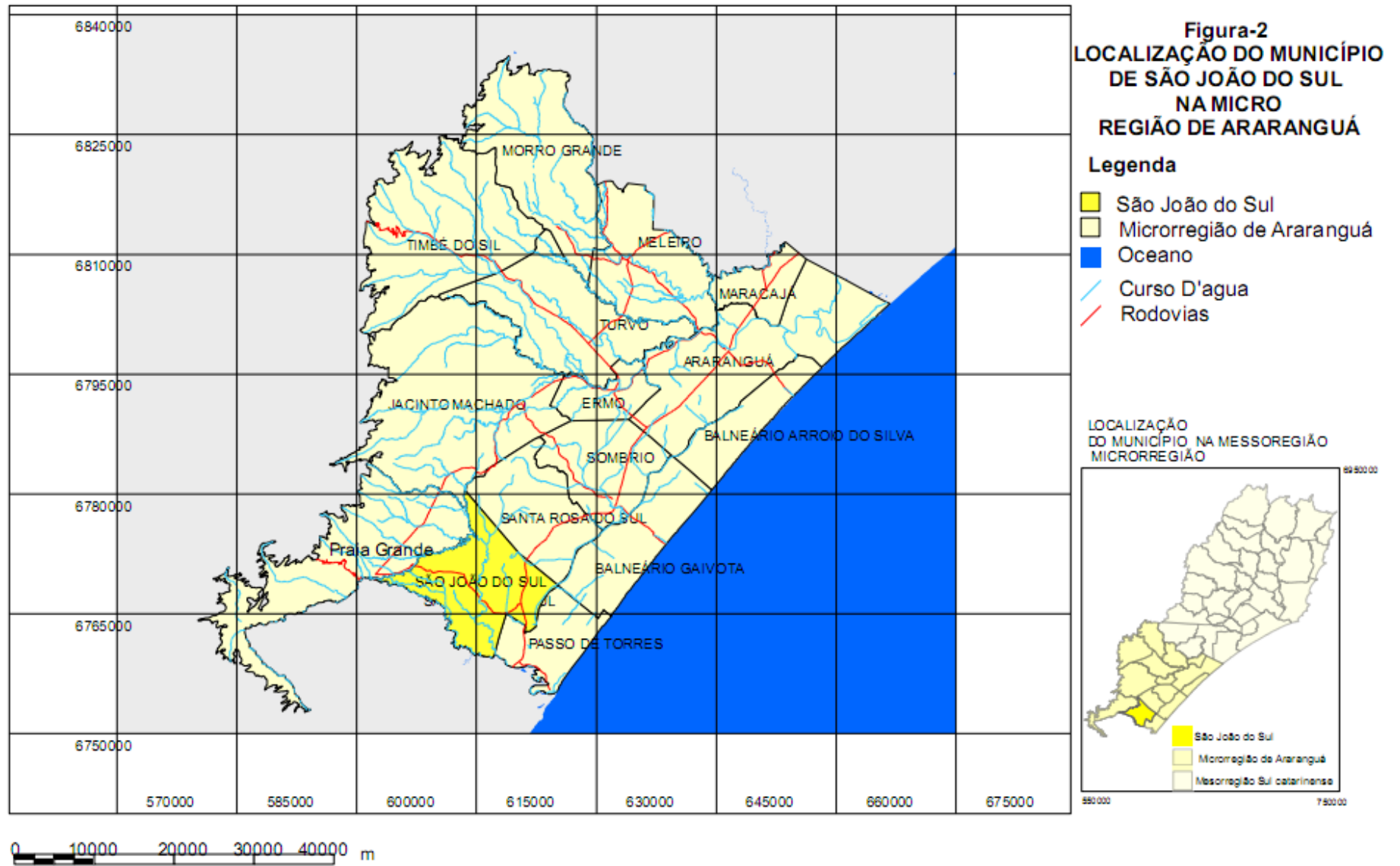
### 4.1 CARACTERIZAÇÃO DA AREA DE ESTUDO

O município de São João do Sul está localizado na Meso Região Sul Catarinense, e dentro desta na Micro Região de Araranguá. Limita-se: leste com o município de Passo de Torres, a oeste com Praia Grande, ao norte Santa Rosa do Sul e ao sul com de Torres/RS. Tem como coordenadas geográficas: de 29°13'24" S, e uma longitude de 49°56'18" W. Conforme figura 2. A figura 1 mostra o limite do perímetro urbano em relação ao limite municipal.

Figura 1: Limite do perímetro urbano em relação ao limite municipal.



Fonte: Software Google Earth, capturada em novembro de 2011.



Fonte: CODESC,2005  
Autor: Aline F. Costa

O município possui uma área de 182,694km<sup>2</sup>, sendo área dos perímetros urbanos correspondente a apenas 1,47 Km<sup>2</sup>. Possui três distritos o sede, o distrito de Vila Conceição, e o distrito da Vila Santa Catarina.

O sitio de São João do Sul, é parte da planície fluvial, suavemente ondulada formada pela influência dos rios: Sertão, Mampituba, Verde, Canoas, pertencentes à Bacia do Rio Mampituba com uma altitude média de 15m. O perímetro urbano sede objeto deste estudo, localiza-se na parte centro-leste do município, com uma área de 0,93 km<sup>2</sup>, equivalente 0.50%, da área do município. Encontra-se dentro da bacia São João do Sul, sub-bacia pertencente a do Rio Mampituba. (CODESC, 2009).

As altitudes do perímetro estão em media a 5m. Sendo as altitudes mais baixas depósitos de planície lagunar devido ao retrabalhamento fluvial do rio do Sertão, e na parte central mais ao norte, com as altitudes um pouco mais elevadas encontramos depósitos praias eólicos. De forma geral, a morfologia do sitio é plana suavemente ondulada, com baixa incidência. (CODESC, 2009).

Percebe-se em diversos aspectos, uma elaboração social construída a partir da valorização de suas potencialidades naturais e culturais.

#### **4.1.1 Ocupação humana**

No entendimento de como se deu a produção do espaço urbano na cidade São João do Sul nos dias atuais, é importante buscarmos as questões históricas da ocupação humana e sua formação sócio - espacial.

Segundo Rocha (2010), o primeiro indício de povoamento no atual município de São João do Sul deu-se com a existência do povoamento indígena que já vivia no local. Posteriormente por sua localização privilegiada no caminho entre a serra e o mar, tornou-se local de parada, onde os tropeiros ali paravam para troca de mercadoria e descanso. A necessidade de alimentos durante a viagem impulsionava a troca, aumentando o dinamismo do local, e abrindo espaço para o povoamento que se deu de forma espontânea, formando uma certa centralidade com um número pequeno de população.

São João do Sul denominado Passo do Sertão, fazia parte do município de Araranguá, e tinha sua economia alicerçada na agricultura, o que assegurava a subsistência da população, assim como também em outras atividades como

comércio e pequenas indústrias familiares, conseqüentemente na atividade de transporte que repercutiam em todo o município. Dessa maneira a vila passo do sertão, imprimia uma forte importância na economia da área impulsionando sua elevação ao segundo distrito de Araranguá, no ano de 1891. (ROCHA, 2010).

Segundo Rocha, 2010; com a emancipação do município de Sombrio a partir do município de Araranguá, em 1953, a vila de Passo do Sertão, passou a pertencer ao atual município emancipado, porém devido a sua grande influência na economia agrícola, e sua formação de vila, autoridades locais lutaram para sua independência municipal, levando em conta também os interesses políticos. Dessa forma em 1961, recebeu sua emancipação.

A partir de uma economia alicerçada na agricultura, a formação urbana deu-se de forma dispersa, com algumas aglomerações, devido à área ocupada às grandes propriedades. E dessa forma surgiram alguns aglomerados com a necessidade de suprir as necessidades básicas da população rural. (Rocha, 2010).

A forte ligação com a agricultura pode ser observada na quantidade populacional, onde durante toda sua história, até os dias atuais a população rural sobrepõe a população urbana.

Atualmente segundo IBGE (2010), o município conta com uma população de 7.002 habitantes sendo 77.54% população rural e 22.46% urbana.

A **tabela 1**, mostra a evolução populacional no município ao longo de 50 anos de emancipação. Nos primeiros dez anos durante o período de intitulação municipal, houve um decréscimo populacional sem fatores explícitos, considerados influenciadores dessa diminuição. Já no ano de 1991, pode ser observado um aumento populacional considerável, impulsionado pela economia agrícola que tomava forma. (Rocha, 2010). Porém nesse mesmo ano, podendo ser observado melhor no ano de 2000, houve um forte decréscimo populacional, impulsionado pelo desmembramento e emancipação do distrito de Passo de Torres.

Tabela 1: Evolução populacional.

<i>Evolução Populacional</i>			
	População Urbana	População Rural	Total
<b>Censo 1970</b>	-	-	8.577

<b>Censo 1980</b>	-	-	7.408
<b>Censo 1991</b>	2.766	6.219	8.985
<b>Censo 2000</b>	1.143	5.641	6.784
<b>Censo 2010</b>	1.572	5.430	7.002
<b>Fonte: Secretária de Estado de Planejamento (dados IBGE)</b>			

No censo do ano de 1991, onde o distrito emancipado ainda fazia parte de São João do Sul, é notório o volume de população urbana em relação à rural, esses números mostram a realidade do censo de 2000. Observando o censo de 2000, é possível ver um decréscimo populacional reflexo do desmembramento de 1991. No qual a quantidade populacional que mais diminuiu foi a urbana. (IBGE)

O distrito de Passo de Torres emancipado, abrangia a parte litorânea do município mãe e parte do limite com o município de Torres-RS, onde a economia era baseada na pesca e no turismo, tendo uma população mais urbana. (Rocha, 2010)

No censo de 2010 houve um aumento populacional significativo, tanto urbano quanto rural, com destaque para a população urbana que passou de 1.143 para 1.572, mostrando a saída da população do campo para a cidade. (IBGE)

No município o principal impulso para esse deslocamento deu-se com a crise da agricultura e o baixo preço da plantação de fumo e arroz base econômica do município. Onde a população foi em busca de novas oportunidades de emprego.

É possível observar que durante todos os censos, a população rural sobrepõe à população urbana. Essa sobreposição é resultado da economia municipal, que mostra a forte ligação homem e campo, onde sua principal renda econômica é derivada da agricultura como base econômica.

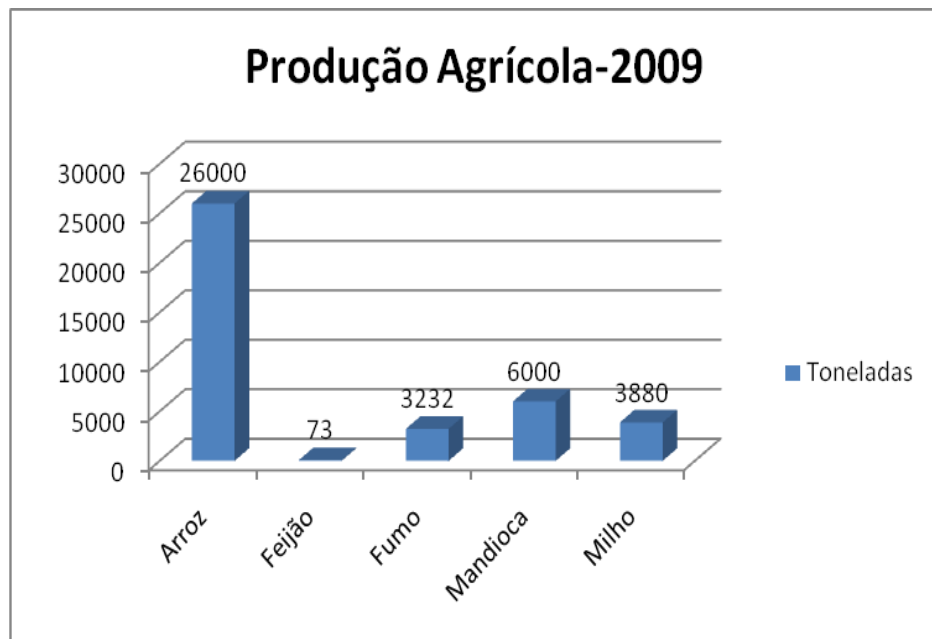
#### **4.1.2 Aspectos econômicos**

Ao analisar a face econômica atual do município é possível perceber, a forte ligação econômica a partir de uma valorização agrícola ao longo de toda sua história.

O **gráfico 1** mostra a produção agrícola no ano de 2009, ficando clara a diversificação de colheita, sendo o arroz o principal produto cultivado no município, em segundo lugar temos a mandioca que é fonte de matéria prima para as fecularias existentes. “O município destaca-se também pela existência de fecularias com a

produção artesanal de polvilho azedo”. (TRESCHER 2005, *apud* ROCHA, 2010, p. 68). O fumo com uma quantidade menor de produção em toneladas, porém com grande influência econômica, pois sua produção movimentou outros setores da economia, como construção civil com a construção de casas e estufas, comércio de adubos e máquinas, e empregos temporários. (IBGE, 2009).

Gráfico 1: Produção agrícola 2009.



Fonte: IBGE cidades, censo 2009.

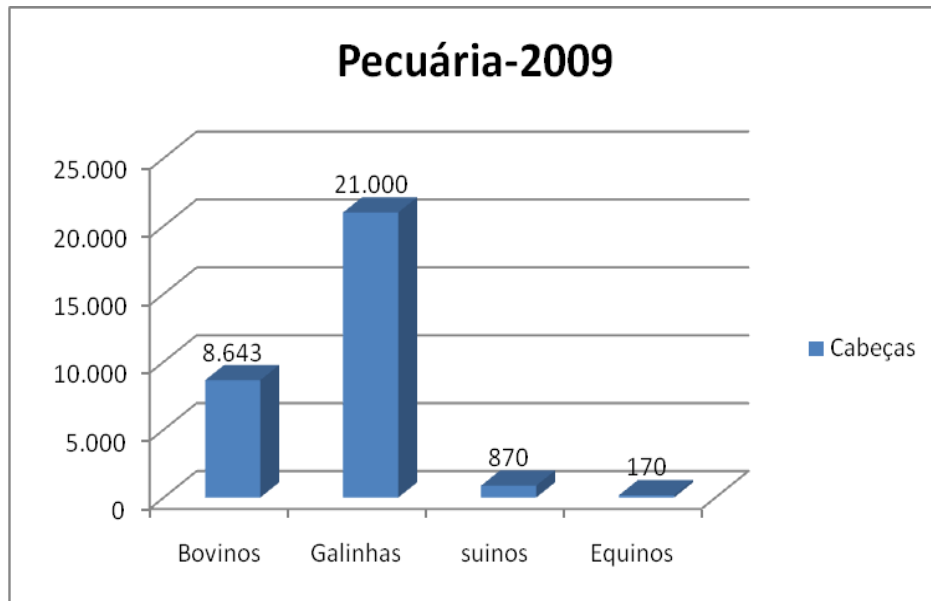
Influenciado pelo seu relevo plano, suavemente ondulado, e fértil propiciam ainda mais a produção agrícola, como fonte de subsistência, e forte impulso para economia municipal, sendo também fonte de emprego.

O setor pecuário juntamente com a agricultura caracteriza o município com uma economia alicerçada na produção rural e a forte vinculação homem ao campo.

O **gráfico 2**, mostra como se deu a pecuária no ano de 2009, ficando clara a existência de uma diversificação na atividade pecuária, com criação de bovinos, suínos, eqüinos, e galinhas que ganha destaque sendo a principal atividade pecuária, juntamente com a criação de bovinos.



Gráfico 2: Pecuária em 2009.



Fonte: IBGE cidades, censo 2009.

Por ser um município de pequeno porte e possuir uma economia baseada principalmente na agricultura, não impede de setores diversos movimentarem os índices econômicos e serem novas fontes de emprego.

Junto à forte influência do setor pecuário e agrícola na economia, tem-se também o setor público como fonte de emprego, atualmente segundo o departamento recursos humanos da prefeitura o setor público municipal emprega em torno de 301 funcionários em diversos setores, saúde, educação, administração pública. (PMSJS).

Ao analisar o comércio local é possível observar em sua grande parte ser de âmbito familiar, de forma mais geral, menos especializada. Onde a maior parte dos funcionários são membros da família proprietária do comércio, é um setor de grande influência nos números econômicos, apesar de ser um comércio apenas de subsistência com bem necessários para sobrevivência, possui certa diversidade.

Encontramos no comércio local lojas de vestuário, calçados, postos de combustíveis, farmácias, produtos alimentícios. Sendo uma fonte de emprego, e de saída que a população rural encontra, quando busca novas oportunidades de emprego fora do campo.

Segundo (CDL, 2011), atualmente o comércio local conta com 284 funcionários, em um total de 70 lojas; de calçado, vestuário, materiais para construção, incluindo postos de combustíveis, supermercados, farmácias e padarias.

Na soma total de funcionários não foi incluído os proprietários e familiares de primeiro grau que trabalham em cada estabelecimento.

Dessa maneira é importante observar que a própria economia municipal caracteriza o uso da terra urbana. De maneira que a forte ligação homem ao campo faz com que ainda exista uma produção agrícola dentro do perímetro urbano. O comércio local como sendo o um dos principais usos da terra esta ligado ao modo de apropriação da mesma, pois suas especialidades são ligadas também a produção rural. O uso residencial como destaque, característico da organização espacial de todas as cidades, junto à centralidade de serviços e serviços públicos.

#### **4.1.3 Evolução urbana do perímetro sede**

O perímetro urbano do distrito sede do município de São João do Sul foi criado com a instalação do município no ano de 1962. Tendo suas ultimas alterações em 1993 e 2002, que alteraram e ampliaram.

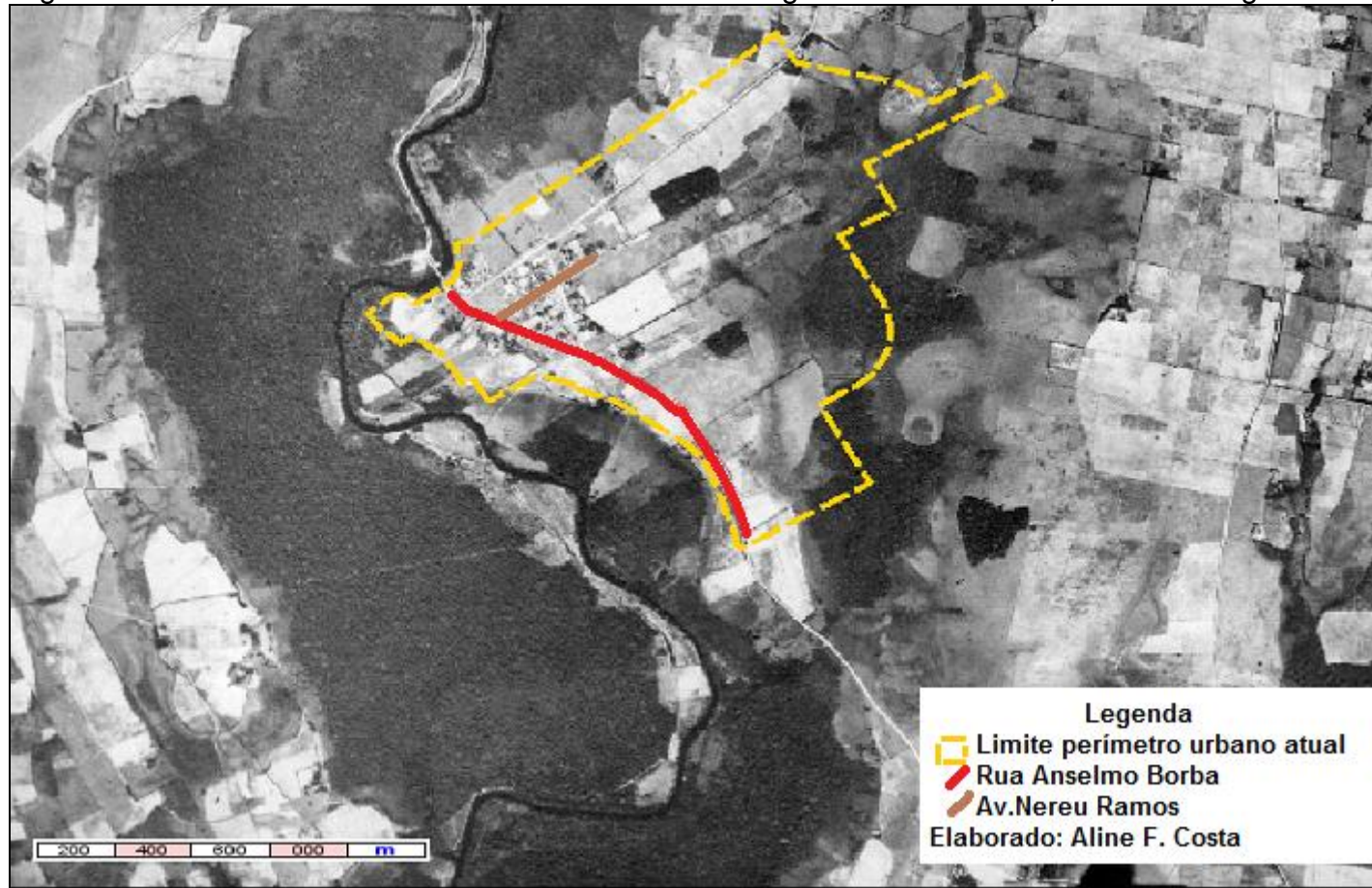
Atualmente haverá uma nova ampliação com a aplicação do novo plano diretor. É possível também ser observada essa expansão junto a mancha urbana com análise das fotos áreas dos vôos de 1957, 1974, e imagens de 2011, junto ao uso da terra.

Na análise das aerofotos de 1957, (**figura 3**) é possível observar uma restrita ocupação urbana, com poucas construções. São João do Sul ainda na condição de vila do município de Araranguá.

A ocupação restrita se dava alinhada a atual Av. Nereu Ramos, com poucas construções dispersas em três quadras. A formação da referida avenida como eixo de circulação tornou-se vetor de crescimento, juntamente com a atual Rua Anselmo Borba, que é parte da Rodovia SC-450.

Esses vetores proporcionaram uma ocupação marcada pelo uso comercial e residencial, no qual as propriedades eram ocupadas pela população que não trabalhava na agricultura e se dispôs a abrir pequenos comércios para satisfazer a necessidade da população rural.

Figura 2: Recorte da foto aérea nº 4779 do vôo aerofotogramétrico de 1957, na escala original de 1:25:000.



Fonte: Secretaria do Estado de Planejamento de Santa Catarina.

Observa-se ao centro a ocupação urbana que formava o futuro núcleo do distrito sede do município de São João do Sul.

A análise das fotos aéreas de 1978 (**figura 5**) mostra uma ocupação um pouco maior em relação a 1957. Com apenas dez anos de emancipação municipal, o distrito sede ainda possuía sua ocupação em torno de três quadras definidas, porém com uma ocupação urbana dispersa ampliada.

A ocupação nesse período de 1957-1978 passou a acontecer alinhada a Rua Anselmo Borba, em direção a Br 101 como vetor de expansão do núcleo urbano. Com instalação principalmente comercial. Mesmo com o passar dos anos é possível ainda observar uma ocupação dispersa. Com lotes traçados condicionados pela estrutura anterior dos lotes coloniais.

A **figura 4**, mostra a Av. Nereu Ramos no ano de 1976, na foto é possível observar a estrutura da avenida ainda sem pavimentação e sem uma ocupação intensa.

Figura 3: marcha de 7 de setembro de 1976, Av. Nereu Ramos, sentido norte- sul.



Fonte: Acervo Prefeitura Municipal, autor desconhecido.

Observa-se apenas uma residência com vazios aos lados, Av. ainda sem pavimentação.

O crescimento entre 1957 e 1978, é pequeno, pois entre esse período a área urbana ainda estava tomando forma.

Figura 4: Recorte da foto aérea nº 4236 do vôo aerofotogramétrico de 1978, na escala original de 1: 25:000.



Fonte: Secretaria de planejamento do estado de Santa Catarina.

Observa-se ao centro a ocupação urbana, e a Av. Nereu Ramos e a Rua Anselmo Borba, como vetores de crescimento.

Entre os anos 1978 e 2010, observa-se um grande aumento na ocupação da terra urbana com a ampliação das ocupações através de quadras, ruas e novas construções. Na **Figura 6** é possível observar a ocupação urbana maior em relação a 1978. A centralidade, ainda corre á Av. Nereu Ramos, proximidades da igreja e da praça central e na Rua Anselmo Borba. Às margens da Rua Anselmo Borba ainda é possível observar uma menor intensidade do uso em relação a **figura 7** que mostra a face atual do uso da terra no perímetro urbano.

Figura 5: Foto superior parcial do distrito sede em meados de 1990.

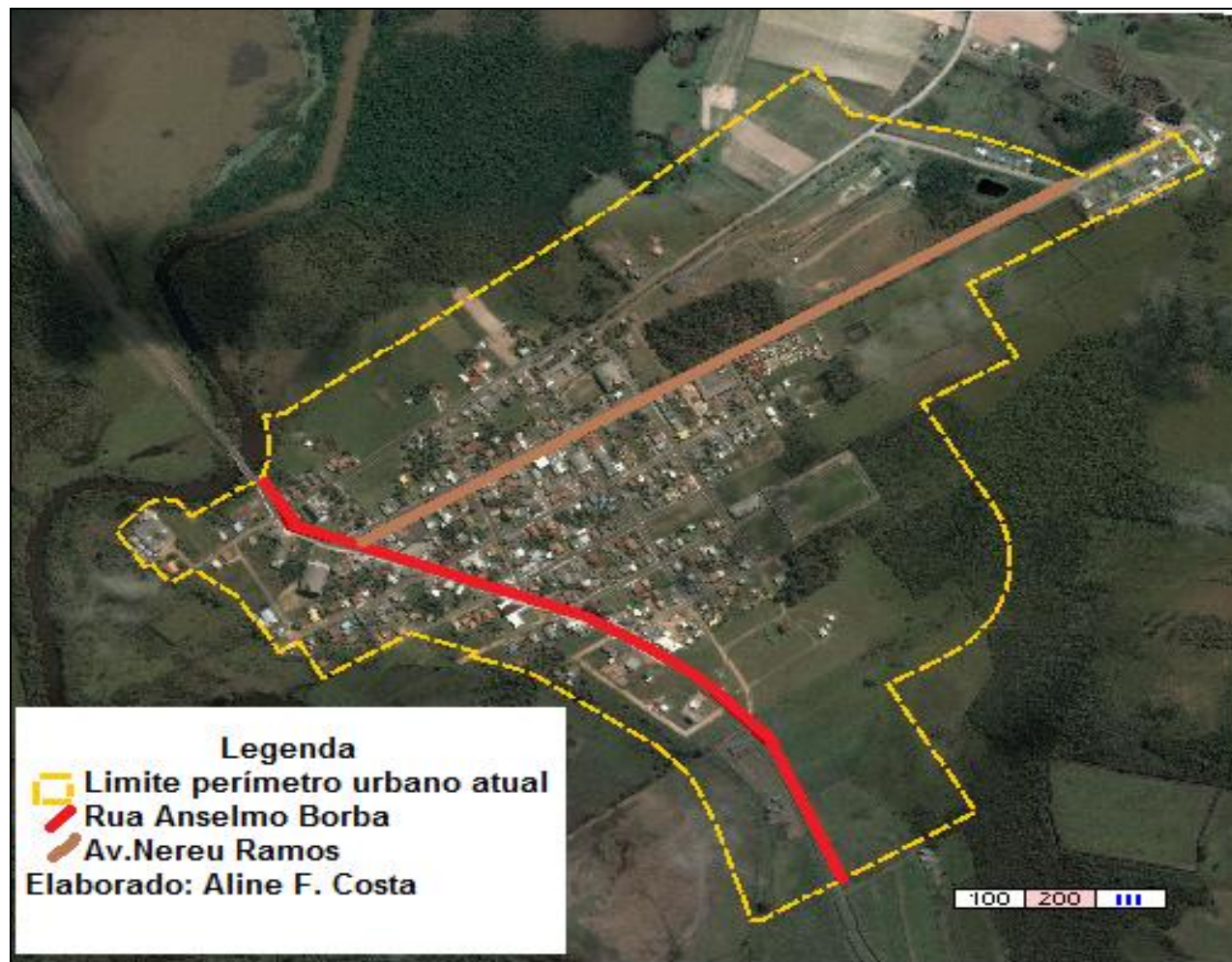


Fonte: Acervo Prefeitura Municipal, autor: Empresa Particular (Desconhecida).

Mostra o aumento da área urbanizada, e implantação de ruas perpendiculares a Rua Anselmo Borba e Av. Nereu Ramos.

Nas **figuras 8 e 9**, mostra atualmente o perímetro urbano, no qual pode ser observado um crescimento perpendicular às margens da Rua Anselmo Borba, com instalação de uma área comercial. Até o ano de 1986 a atual rua Anselmo Borba e sua extensão municipal eram apenas de caráter municipal. No ano de 1986 a administração municipal juntamente com a estadual tornaram toda a extensão fora do perímetro urbano sede em Rodovia de ligação a cidade vizinha de Praia Grande, caminho dos cânions e a Br 101. Essa mudança proporcionou uma maior circulação de carros e pessoas, impulsionando o comércio local a instalarem-se as margens da rodovia em busca de clientes de outras regiões.

Figura 6: Face atual do uso da terra do perímetro urbano.



Fonte: Google Earth, capturada em novembro de 2011.

Figura 7: Foto superior do distrito sede no ano de 2011.



Fonte:PMSJS, Capturada em 03 de novembro 2011.

Mostra o aumento da área urbanizada, principalmente as margens da Rua Anselmo Borba, com implantação de novas moradias e novos comércios.

Figura 8: Foto parcial da Rua Anselmo Borba, centralidade do comercio local.



Fonte: Aline Fernandes Costa, novembro de 2011.



A **figura 10** mostra a evolução urbana na cidade entre os anos de 1957 a 2011, ficando mais clara a expansão da malha urbana.

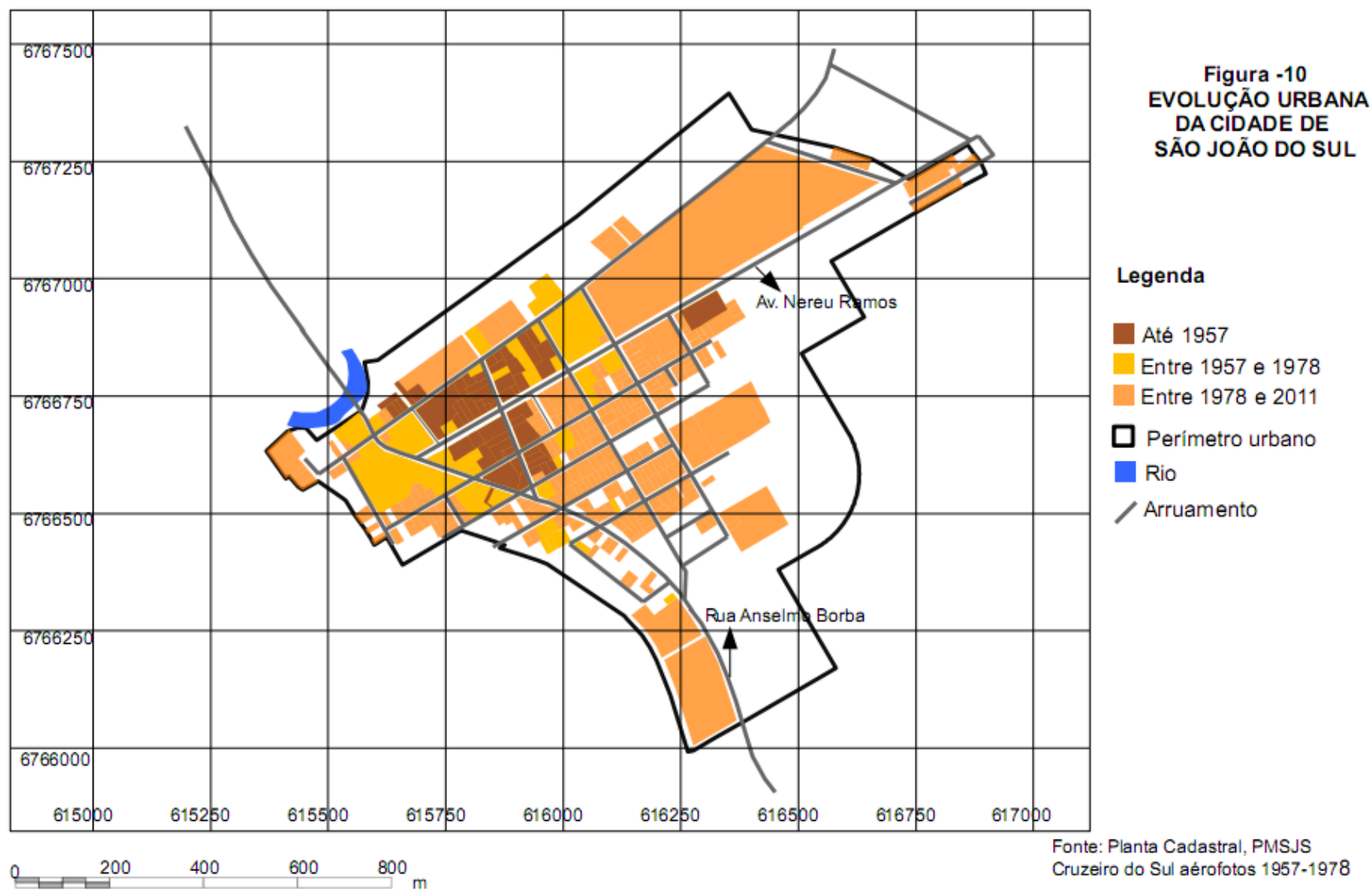
A primeira análise de dados do uso e ocupação da terra foi feita a partir do levantamento de campo. Especializando a distinção das funções territoriais e uso de cada terreno ou lote gerando a **tabela 2**, com base na planta cadastral. A **figura 11** a partir do SIG Kosmo, mostra a planta cadastral do perímetro urbano junto as funções residências, deixando claro com se da o uso da terra no perímetro sede.

Tabela 2: Funções Territoriais (Uso da terra)

Funções Territoriais	Lotes		Área Total	
	nº	%	M²	%
Agricultura	1	0,19	19.102,2	2,65
Cemitério	1	0,19	4.275,13	0,59
Comercial	54	10,58	38.865,98	5,39
Educacional	5	0,95	11.994,51	1,66
Industrial	6	1,14	7.435,04	1,03
Lazer(esportivo Recreacional)	6	1,14	122.847,35	17,4
Lotes Baldios	123	23,37	316.118,28	43,87
Religioso	3	2,7	3.106,396	0,43
Residencial	257	48,83	154.810,6	21,48
Serviço Publico	15	2,85	12.925,19	1,79
Uso Misto	39	7,41	29.058,68	4,03
<b>Total:</b>	<b>510</b>	<b>100</b>	<b>720.539,36</b>	<b>100</b>

Fonte: Planta Cadastral do Perímetro urbano sede de São João do Sul.

A análise dos dados apresentados na tabela 2 demonstra o alto percentual de lotes baldios em uma área total de 316.118,28 M², grande parte desses lotes fazem parte de heranças, assim constituíram uma reserva a espera por uma valorização imobiliária com o crescimento da cidade. Tais lotes localizam-se na periferia da malha urbana, em grandes tamanhos, sendo os maiores em áreas, as quais futuramente podem dar lugar a loteamentos. Alguns às margens do rio São Sertão que limita parcialmente o perímetro urbano, em cotas mais baixas



a ocupação, durante os períodos de alta precipitação sofrem alagamentos, ficando inviáveis para ocupação. Existindo também alguns na malha urbana.

O principal uso da terra é para o fim residencial, no qual a maior parte da área loteada é ocupada por residências unifamiliares com uma área de 154.810,6 M<sup>2</sup>. O uso residencial está uniformemente distribuído por todo o perímetro. Por ter sido uma ocupação espontânea é possível observar lotes de vários tamanhos, mais na sua grande parte são lotes pequenos de caráter urbano. Com a saída a campo para análise foi possível observar que as construções mais sofisticadas de maior parte, encontram-se na área mais central da cidade.

O uso industrial é pouco significativo corresponde a 1,03% da área total, distribuído em três construções industriais, atualmente que apenas uma indústria esta em funcionamento.

O uso para o lazer, recreacional e esportivo ocupa uma grande área devido à existência de um parque de rodeio, praça da igreja que conta com brinquedos, áreas arborizadas para descanso, e o clube Sociedade esportiva e Recreativa São João do Sul, que junto tem-se o campo de futebol, e um ginásio municipal Frei Adercides, usado como local de festividades e eventos municipais.

O uso misto engloba residências e comércios, e serviços e residências, sendo que as construções em que tem-se o comercio de lojas, restaurantes , ou prestação de serviços como dentista e psicólogo, na parte térrea da construção e na parte superior a própria moradia dos comerciantes e profissionais liberais.

A área destinada apenas a comercio é um pouco maior. As atividades comerciais embora em tamanhos menores se assemelhem a grandes cidades. Onde pode-se encontrar lojas de calçados, vestuários, lojas de materiais de construção, farmácias, supermercados, padarias, postos de combustíveis, lojas agropecuárias. É observado, que o comércio está ligado as necessidades do campo, onde na sua maioria são fornecedoras de materiais necessários para construção e produção agrícola, a exemplo as agropecuárias, materiais de construção, lojas de equipamentos agrícolas como tratores.

Observa-se assim que os serviços e as funções oferecidas são simples e básicas. Onde as cidades maiores e mais próximas oferecem os serviços mais especializados como médicos, clínicas, supermercados mais sofisticados.

A igreja na praça central mostra a centralidade, assim como a construção de casas de alto poder aquisitivo que são ocupadas pela população de maior renda e autoridades locais, como os donos de terras e de lojas, assim como prefeitos e vereadores. A população mais pobre ocupa áreas mais precárias como a população que se encontra em terrenos invadidos próximos ao parque do ctg, terrenos de banhado, evidenciando o diferencial do uso da terra.

Os usos como educacional e religioso, apesar de pontuais e em menor quantidade de lotes, ocupam uma parcela da área significativa e com ótima estrutura em relação à quantidade populacional que usufrui dessa infra-estrutura, onde tem-se a escola E.E.B Professora Maria Salete Lopes de Borba, que acolhe estudantes de todo o município, pois é a única escola com ensino médio e curso profissionalizante, tem-se também o Creche Municipal Paraíso das Crianças, que abriga crianças na faixa etária de 0 a 5 anos no período integral. Possui também a APAE, que abriga alunos com alguma deficiência genética.

O uso religioso temos a igreja na praça central, e alguns prédios em outros terrenos que são usados para fins religiosos não passando de três.

O uso serviços públicos, como prefeitura, postos de saúde, sindicato, garagem de ônibus, câmara de vereadores, delegacia também são pontuais dispersos pela malha urbana, porém são construções de grande porte e acabam ocupando uma área grande, diversificando o uso da terra, e configurando o espaço urbano.

O abastecimento de água é garantido apenas à população residente no perímetro urbano sede, as demais localidades tem o abastecimento com poços artesianos e ponteiras.

As ruas são na sua maioria pavimentadas com asfaltos ou calçamento, existindo aquelas na área de expansão que estão a espera de uma pavimentação.

É importante observar que após 50 anos de emancipação ainda existe uma produção agrícola dentro do perímetro urbano, atualmente em menor escala, porém mostra a forte ligação com o rural.

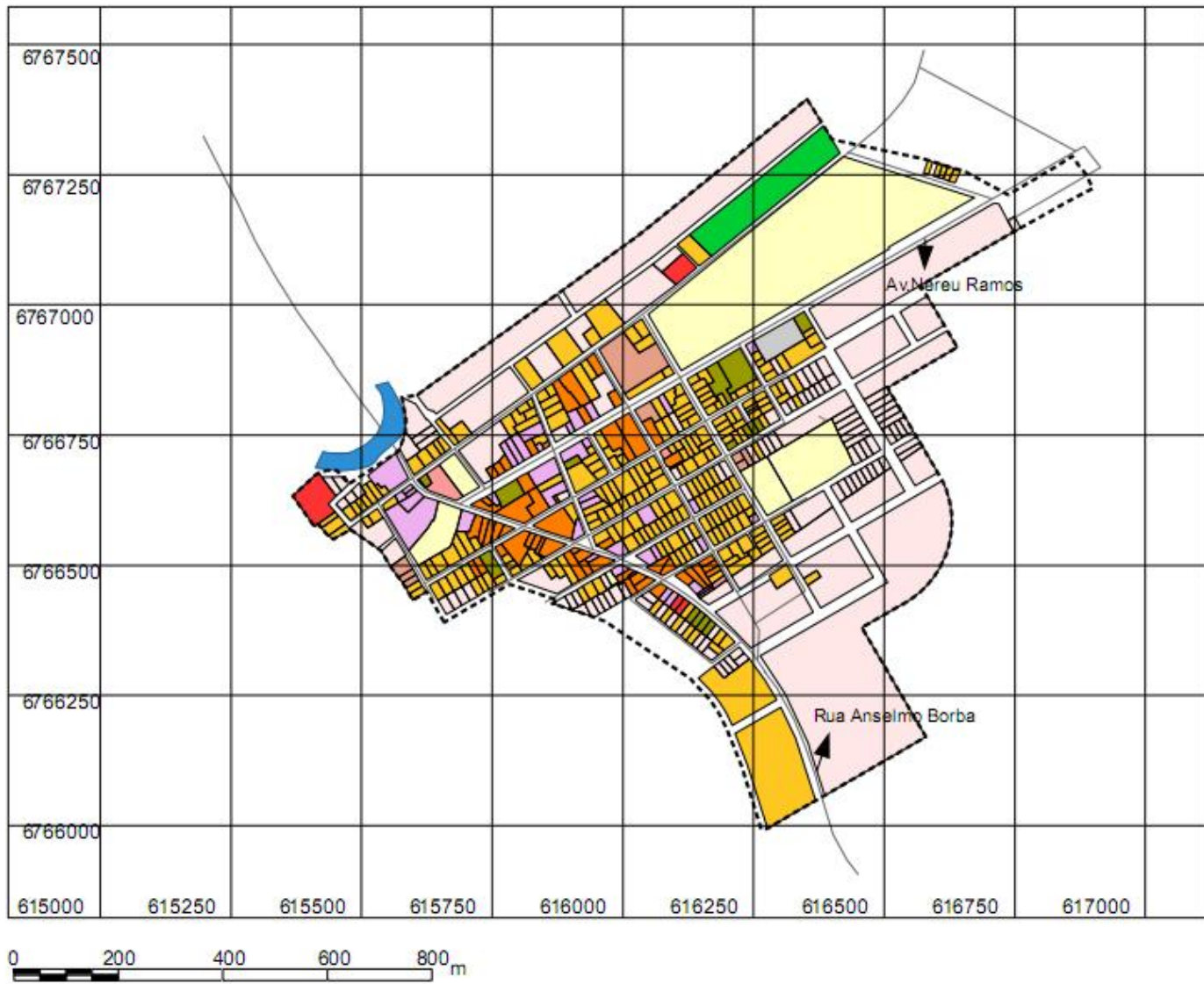
A produção do uso da terra no perímetro urbano do distrito sede do município de São João do Sul, que aconteceu de forma espontânea ligada a necessidade de suprir as condições básicas de sobrevivência há população rural, mostra que quanto menor a cidade mais difícil de identificar o uso da terra. “[...]”

quanto menor seu porte demográfico e menor importância sócio econômica, menos visível se torna a fragmentação de seu espaço ou a variabilidade dos usos da terra. O que dizer que essas características não existam”. (LOPES, 2009, p. 20).

O que quer dizer, que mesmo em escala menor foi possível observar durante a pesquisa uma aglomeração com certa centralidade residencial, econômica baseada no comércio local, uma proporção de população residente na área urbana envolvidas em atividades não agrícolas. Fazendo-se presente os costumes de que nada se diferem das grandes e médias cidades.

A cidade em questão é um local com variado uso da terra, apesar de um possível isolamento físico e semelhança rural, onde as conexões a internet, o telefone móvel, encarregam-se da quebra do possível isolamento.

A proximidade do rural está nos indicadores socioeconômicos onde possui uma economia alicerçada na produção agrícola e pecuária, e na demografia, onde parcela da população que vive na área central da cidade, porém mantém ligação com a produção rural, e por alguns estabelecimentos comerciais especializados em atender as necessidades do campo, além de uma parcela pequena da área do perímetro ser destinada a plantações agrícolas dessa forma mesmo com proximidade ao rural é notório relações urbanas e uso urbano dentro do sítio da mesma.



**Figura 11- USO DA TERRA NO PERÍMETRO SEDE DO MUNICÍPIO DE SÃO JOÃO DO SUL - 2011**

**Legenda**

- Educacional
- Residencial
- Serviço Público
- Comercial
- Religioso
- Misto
- Lazer
- Industrial
- Agricultura
- Cemiterio
- Baldio
- Perímetro Urbano
- Lotes
- Rio
- Arruamento

Fonte: Planta Cadastral- PMSJS  
Cruzeiro do Sul aérofotos 1957-1978

Autor: Aline Fernandes Ciosta

Projeção UTM-Fuso 22  
Datum Sad 69

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante o trabalho foi possível perceber o uso da terra e a produção do espaço urbano na cidade de São João do Sul/SC ao longo do processo de colonização e urbanização. Impulsionado pela localização do município entre litoral e a serra, e seu solo fértil que propiciou ao plantio agrícola e a vinda de nova população.

A urbanização aconteceu de maneira linear tendo como vetores de crescimento as Rua Anselmo Borba e a Av. Nereu Ramos.

Com a intensificação da produção agrícola e pecuária no município, existiu a necessidade de uma centralidade de bens e serviços originando a atual cidade de São João do Sul, isso permitiu que se intensificasse a urbanização assim como o uso da terra urbana e o surgimento da cidade.

Devido a uma grande área de terra, propícia a expansão os proprietários de terra, esses herdeiros de parcela grande de terra, passaram a vender parte de suas terras agindo assim como promotores imobiliários, para divisão em lotes. Em um primeiro momento não existiu nenhuma construção de loteamentos, eram como no período colonial. O que é possível ver atualmente, terrenos de varias formas de diversos tamanhos. Dessa maneira passou a acontecer o uso da terra residencial, junto ao uso agrícola que permanecia junto à área de urbanização.

O uso residencial compete com o uso baldio, isso é decorrente da expansão do perímetro urbano, junto à valorização de terras urbanas, sobre as terras rurais, para obtenção de impostos mais altos, e uma maior valorização imobiliária.

Com certa aglomeração e centralidade junto a necessidade de bens de consumo, saúde e financeiros, a população então ali residente, passou a abrir comércios intensificando o uso da terra comercial a partir de do ano de 1980, com instalação de novas lojas de calçados, vestuários, materiais de construção, supermercados.

Com a ação do Estado junto ao poder publico municipal e a instalação junto ao município da rodovia SC - 450, intensificou dentro da cidade propriamente em um dos vetores de crescimento a Rua Anselmo Borba, a circulação de pessoas e transporte, impulsionando ainda mais o surgimento de novos comércios, residências

e serviços, diversificando o uso da terra.

A expansão do perímetro urbano, para a instalação de novas áreas urbanas, fez com que terrenos baldios aumentassem em grande escala, assim como o surgimento de uma área periférica, e a instalação de uma população mais carente, em uma área onde anualmente, por características geomorfológicas do local, ficam alagados, característico de áreas irregulares.

Trabalhar o urbano em uma pequena cidade, é um trabalho difícil, em primeiro momento na obtenção de dados, que esses são insuficientes e na sua maioria não existem. O forte vínculo ao rural dificulta análise diversificada do uso da terra. Onde o campo e palco das atividades primárias, que refletem nas atividades da cidade, causando uma dependência de produtos e pessoas.

Ainda em 2011, é possível perceber uma ocupação em processo de urbanização da cidade, onde grande parcela da população rural tem interesse de vir para o centro, devido a proximidade e todas as facilidades disponíveis.

Sugera-se uma continuidade deste trabalho, incluindo o plano diretor ainda em aprovação do município de São João do Sul com ênfase na área rural do município.



## REFERÊNCIAS

- BAGALI, Priscila. Rural e urbano: harmonia e conflito na cadência da contradição in: SPOSITO, Maria E.B., WHITACKER, Arthur Magon (org.). **Cidade e campo relações e contradições entre o urbano e rural**. 1 ed. São Paulo: Expressão Popular, 2006. 81-111. :il.
- BARCELOS, Tanya M. Barcellos. OLIVEIRA, Naia. **O uso capitalista do solo urbano: notas para discussão**. Ensaios FEE. Porto Alegre. 1987. p.191-135.
- BERNADELLI, Maria Lucia F. da Hora. Contribuição ao debate sobre o urbano e rural in: SPOSITO, Maria E.B., WHITACKER, Arthur Magon (org.). **Cidade e campo relações e contradições entre o urbano e rural**. 1 ed. São Paulo: Expressão Popular, 2006. 33-52. :il.
- BRASIL. Lei nº 10.257 de 10 de julho de 2001. Estatuto da Cidade. Lex. Legislação Federal – Marginalia, v. 65, tomo 7, p. 31-53, jul. 2001.
- BRAVARESCO, Ricardo Paulo. **Proposta Metodológica e Epistemológica para o Estudo das Pequenas Cidades**. Pernambuco. 2011. 16p.
- CARLOS, Ana Fani Alessandri. **A cidade**. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2003. 98p.
- \_\_\_\_\_. **A (re) produção do espaço urbano**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1994. 270 p.
- \_\_\_\_\_. **O espaço urbano: novos escritos sobre a cidade**. São Paulo: Contexto, 2004. 154 p.
- CLARK. David; PINTAUDI, Silvana Maria. **Introdução à geografia urbana**. 2 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1991. 286p.
- CORRÊA, Roberto Lobato. **O espaço urbano**. 4 ed. São Paulo: Ática, 2000. 94p.
- ENDLICH, Ângela Maria. Perspectiva sobre o urbano e rural in: SPOSITO, Maria E.B., WHITACKER, Arthur Magon (org.). **Cidade e campo relações e contradições entre o urbano e rural**. 1 ed. São Paulo: Expressão Popular, 2006. 11-32. : il.
- FERRO, Jucélia Guidarini. **Evolução da ocupação urbana do bairro Rio Maina no município de Criciúma/SC** : produção e desenvolvimento do uso da terra urbana. 2010. 40 f. TCC (Graduação em Geografia) - Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, 2010.
- GEORGE, Pierre. **Geografia urbana**. São Paulo: Difel, 1983. 236 p.
- GOVERNO. Prefeitura Municipal de São João do Sul. **Mapeamento temático para o plano diretor de São João do Sul**. São João do Sul: Codesc, 2009.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATISTICA (IBGE). IBGE cidades. São João do Sul. Histórico. 2008. Disponível em: WWW.ibge.gov.br/cidadesat/ Acesso em: 20/10/2011 e 11/11/2011.

LOPES, Diva Maria Ferlim. Cidades pequenas são urbanas? O urbano é possível. **Revista Bahia Análise e Dados**. Bahia, v.19, n.2,27p, Julh./Setem. 2009.

MARTINS, José de Souza. **Introdução crítica à sociologia rural**. 2 ed. São Paulo: Hucitec, 1986. 224 p.

ROCHA, Alexandre **De Passo do Sertão a São João do Sul:Lembranças e vivências da Historia Catarinense** .São João do Sul:2010.275 p.il.

RODRIGUES, Arlete Moysés. **Moradia nas cidades brasileiras**. 5 ed.São Paulo: Contexto, 1994. 73p.

SANTOS, Alexandra dos. **Conflitos rural/urbano no uso da terra do perímetro urbano de Turvo/SC**. 2009. 44f. TCC (Graduação em Geografia) Universidade do Extremo sul Catarinense.

SANTOS, Cilícia Dias. A Formação e produção do espaço urbano: discussão preliminares acerca da importância das cidades médias para o crescimento da rede urbana brasileira. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**, São Paulo, v.5, n.1, 177-190, jan./abril. 2009.

SANTOS, Milton. **Espaço e método**. 3. ed. São Paulo: Nobel, 1992.

\_\_\_\_\_. **A natureza do espaço: técnicas e tempo, razão e emoção**. São Paulo: EDUSP, 2002. 384 p.

\_\_\_\_\_. **Espaço e sociedade**. Petrópolis, RJ: Ed. Vozes, 1979. 152 p.

SAQUET, Marcos Aurélio. Por uma abordagem territorial das relações urbanos-rurais no Sudoeste paranaense in: SPOSITO, Maria E.B., WHITACKER, Arthur Magon (org.). **Cidade e campo relações e contradições entre o urbano e rural**. 1 ed. São Paulo: Expressão Popular, 2006. 157-185.il.

SJOBORG, Gideon. **Origem e evolução das cidades**. In: Cidades: a urbanização da humanidade. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1972.

VEIGA, José Eli da. **Cidades imaginárias: o Brasil é menos urbano do que se calcula**. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2002.